

tribuna esportiva

Depois das estréias abaixo do esperado na Libertadores e Copa do Brasil, os times voltam a campo pelo Paulistão.

A nona rodada começa hoje com o São Caetano, que recebe o Noroeste, no Anacleto Campanella, às 21h45.

Amanhã, às 16h, o Corinthians vai ao Vale do Paraíba encarar o Guaratinguetá. O Timão não terá André Santos e Túlio, suspensos.

Já Chicão (foto), Alesandro, Diogo e Saci serão reavaliados pelo departamento médico.

No mesmo horário, o Palmeiras tem clássico contra a Portuguesa, no Canindé.

O Verdão anunciou ontem a contratação de Marcão. O experiente jogador de 33 anos pode atuar como zagueiro ou lateral esquerdo.

Na sequência, um pouco mais tarde o São Paulo, enfrenta o Barueri, na Arena Baueri, com o time reserva, por priorizar a Libertadores.

Também às 18h30, o Santo André recebe o Guarani e tenta se recuperar da goleada sofrida no último jogo.

No domingo, o Santos enfrenta o Botafogo de Ribeirão Preto, no Pacaembu, às 17h. O Peixe quer voltar à zona de classificação.



Santo andré
Amanhã, às 19h, desfile das 8 escolas do grupo B.
Domingo, às 20h, desfile das 7 escolas do grupo A. Av. Firestone, entre as avenidas Queirós dos Santos e Santos Dumont, bairro Casa Branca.

Paranapiacaba
Amanhã, às 15h, desfile da escola Acadêmicos de São João, de Mauá.
Domingo, às 14h, desfile da escola Silvia Maria, também de Mauá.
Amanhã, das 18h às 22h, sarau com o tema *Manhãs de carnavais*. No antigo mercado, na parte baixa.
Terça-feira, às 14h, desfile do bloco das Bruacas, com concentração no Bar do Campo, na parte baixa.
Às 16h, baile com marchinhas, confetes e serpentina no Clube União Lyra Serrano, Rua Olynto, 450. Grátis.

São bernardo
Domingo, às 18h30, desfile das 7 escolas do grupo B.
Segunda-feira, às 19h, desfile das 8 escolas do grupo A. Av. Aldino Pinotti, Centro.

São caetano
Amanhã, às 20h, desfile das 5 escolas do grupo A. Av. Guido Aliberti, entre a Av. Goiás e o complexo Nelson Braido.

diadema
Amanhã, às 22h, desfile das 5 escolas do grupo B.
Domingo, às 22h, desfile das 6 escolas do grupo A.
Segunda e terça-feira, baile popular **das 15h às 18h e das 19h às 23h**. Grátis.
 Av. Dr. Ulysses Guimarães, Vila Nogueira.

Amanhã, às 22h, Carnaforró da Rádio Alternativa, 88,7 FM, no América Eventos, na Rua dos Escudeiros, 71, Piraporinha, fone 2805-3808. Preços populares.

Amanhã, às 22h, Carnaval Jamaicano Radiola do Reggae, com Rayne System, no Canoas Bar. Av. Fábio Eduardo Ramos Esquivel, 128, fone 4044-1686. Preços populares.

São paulo
Amanhã, às 23h, apresentação de 7 escolas do grupo A.
Domingo, às 23h, apresentação de 6 escolas do grupo A. Sambódromo do Anhembi, na Marginal Tietê. Ingressos a partir de R\$ 40,00.

Tribuna Metalúrgica

Sexta-feira
 20 de fevereiro de 2009
 Edição nº 2606



FIM DA REDUÇÃO DE JORNADA NA FIAMM CONFIRMA RETOMADA ECONÔMICA

Trabalhadores voltam a trabalhar semana cheia a partir de 1º de março. Montadoras erraram diagnóstico e a conta ficou para os trabalhadores.

Página 3



Trabalhadores aprovaram redução da jornada, que agora volta ao normal

MINISTÉRIO PÚBLICO ACIONA VALE DO RIO DOCE E CSN



A Companhia Siderúrgica Nacional terá de recontratar e a Vale do Rio Doce (foto), pagar salários.

Página 2

DILMA ROUSSEFF REAFIRMA CRÍTICAS FEITAS PELO SINDICATO

A ministra-chefe da Casa Civil censurou empresas que demitiram com a desculpa da crise econômica mundial.

Página 3

ESTADO CONSTROI SALAS DE AULA DE MADEIRITE

Questionado, Serra culpou a imprensa pela denúncia e disse que o noticiário era desproporcional.

Página 3

SAIBA ONDE SERÃO OS DESFILES DE RUA

Página 4

notas e recados

RESPEITO AOS DIREITOS

Ele merece

A Justiça Eleitoral cassou o mandato do governador da Paraíba, Cássio Cunha Lima (PSDB), condenado por abuso de poder econômico e compra de votos.

E este, merece?

Em seu lugar assumiu o ex-senador José Maranhão (PMDB), que responde a oito ações pelos mesmos motivos, referentes às eleições de 2002 e 2006.

Também este?

O empresário Roberto Cavalcanti (PRB), que vai assumir o lugar de Maranhão no Senado, é acusado em duas ações de lesar os cofres públicos.

Muito bem

A Câmara Federal aprovou projeto que proíbe o trote violento nas faculdades.

Está na hora

Lula quer envolver os governadores no pacote habitacional que prevê a construção de um milhão de casas até 2010.

Dando exemplo

O governo federal já promoveu R\$ 7,3 bilhões em desoneração tributária para diversos setores da economia.

Mais um

A Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul aprovou o ingresso da Venezuela no bloco comercial.

Insistente

Na capital, o prefeito Kassab voltou a contratar empresa acusada de participar de esquema de fraude na merenda escolar. Desta vez, sem licitação.

Bem de vida

No ano passado, as seguradoras brasileiras tiveram lucro recorde de R\$ 7,6 bilhões.

Ministério Público aciona CSN e Vale na Justiça

O Ministério Público do Trabalho (MPT) de Volta Redonda (RJ) entrou com ação civil pública contra a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), para que a empresa recontrate cerca de 590 trabalhadores demitidos, segundo a companhia, por causa da crise econômica mundial.

Na ação, os procuradores do MPT alegam que demissões em massa devem ser precedidas de negociação com o sindicato, o que não foi feito. Segundo os procuradores, a CSN disse que as demissões foram causadas pela crise e que não poderia evitar novos cortes.

Outra denúncia é de que a jornada passou de seis para oito horas sem acréscimo no salário.



Vale foi acionada para devolver dinheiro descontado ilegalmente de 38 mil trabalhadores

Redução ilegal
Em Minas Gerais, o MPT quer cobrar da mineradora Vale do Rio Doce a reposição de 50% dos salários de todos os trabalhadores incluídos no acordo de licença remunerada em

troca da manutenção do emprego. Para garantir a estabilidade, o acordo reduziu em até a metade os salários de aproximadamente 38 mil companheiros na Vale, quando, por lei, a redução

de salário só pode atingir 25% dos vencimentos e desde que a empresa comprove estar tendo prejuízo financeiro. O MPT alega que a Vale admite que não tem prejuízo, que é medida preventiva.

dica do dieese

Spread bancário

Um dos principais obstáculos para um país sair de uma crise financeira é o spread bancário. Este termo tão comentado nos últimos dias é a diferença entre os juros que o banco paga para ter o dinheiro e a taxa que ele cobra do cliente na hora do empréstimo. No Brasil, o spread é elevadíssimo e considerado um dos maiores do mundo.

As altas taxas de juros praticadas pelas instituições financeiras no Brasil reduzem a capacidade de investimento produtivo da economia, inibindo o crescimento da renda e do emprego. Segundo a Anefac (Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade), para estimular o crescimen-

to econômico e a liberação de crédito no País é necessário que o spread baixe bastante.

Se fixado em 17,75%, por exemplo, o custo com cartão de crédito e cheque especial cairia 82%.

No esforço de tentar incentivar o aumento da concorrência bancária e a queda do custo do crédito, o Banco Central passou a exibir a partir deste mês em sua página na internet (www.bcb.gov.br) um link direto para a tabela de juros médios cobrados nos bancos.

A tabela apresenta as taxas por modalidades de crédito, como cheque especial, crédito pessoal, aquisição de veículos e bens para pessoa física, e as taxas de descontos de duplicatas, capital de giro, con-

ta garantida e aquisição de bens no caso de pessoa jurídica.

A situação financeira de vários países é preocupante, inclusive com falências de grandes bancos, e nem por isso eles têm juros tão altos.

A preocupação do governo federal com o spread bancário faz todo sentido.

Não há justificativas para juros tão exorbitantes aqui no Brasil, visto que o sistema financeiro anda muito bem das pernas e ganhando rios de dinheiro.

Vale lembrar a fusão do Itaú e do Unibanco, que, juntos, formaram o maior banco do País e o maior grupo financeiro do hemisfério sul.

Subseção Dieese

RETOMADA ECONÔMICA

Jornada na Fiamm volta ao normal

A partir de 1º de março, os companheiros na Fiamm, autopeças de São Bernardo, voltarão a trabalhar em seus horários habituais.

Ontem, a empresa comunicou o Sindicato que cancelou a redução da jornada para normalizar a produção.

Firmado com o Sindicato no início do ano, após aprovação em assembleia, o acordo reduzia a jornada a quatro dias por semana com o respectivo corte dos salários.

A renda mensal era compensada com um vale compra. O prazo de validade previsto era de quatro meses com igual período de estabilidade.

“A volta da semana cheia é uma boa notícia. Confirma o que dissemos sobre patrão que tomou decisão inadequada sem avaliar o tamanho da crise”, disse Moisés Selerges, coordenador de base de São Bernardo. (leia matéria ao lado).

Cenário

“As empresas deveriam avaliar melhor o cenário antes de procurar o Sindicato com propostas que colocam em risco a sobrevivência de milhares de famílias, que se tornam vítimas do desemprego e da redução salarial”, ponderou.

“As fábricas, principalmente as montadoras, deveriam ter ouvido nosso alerta, de que era necessário

esperar mais um pouco sem tomar decisões apressadas. Se tivessem feito assim, a situação na categoria estaria mais tranquila”, analisa Moisés.

Da mesma forma que a Fiamm, outras autopeças que fizeram acordo de redução com o Sindicato agora dão meia volta para anular o que foi tratado.

Outras, que negociavam acordos, desistiram porque as encomendas voltaram.

Mahle

Os companheiros na Mahle, de São Bernardo, estarão em coletivas entre segunda-feira e 8 de março.

Montadoras erraram avaliação

O sufoco que atinge parte dos trabalhadores nas fábricas de autopeças surgiu da falta de planejamento das montadoras. Elas previram o fim do mundo em dezembro. Mas, a produção e as vendas, hoje, mostram que o diagnóstico errou, e feio.

Precipitadas, reclamando da queda de pedidos e da falta de crédito, as montadoras previram uma produção lá em baixo. A consequência imediata dessa afobação aconteceu nas autopeças, que rapidamente recorreram às demissões e à redução da



Moisés Selerges

Outro cenário

Acontece que o tamanho da queda no mercado neste começo de ano é menor do que os dirigentes das montadoras imaginaram em dezembro.

Hoje, já existem filas de espera para alguns modelos de veículos e sinais de que essas filas podem aumentar, pois o crédito deve ser normalizado.



As férias foram acordadas com o Sindicato dentro do processo de negociação em andamento a partir da greve feita em 6 de fevereiro. O

As férias foram acordadas com o Sindicato dentro do processo de negociação em andamento a partir da greve feita em 6 de fevereiro. O

personal parou naquele dia porque soube da intenção da fábrica demitir. As negociações para a proteção ao emprego vão continuar.

jornada de trabalho.

Se as empresas tivessem mais responsabilidade com o emprego, os trabalhadores não precisariam pagar uma conta tão amarga.

Até o mercado de caminhões e ônibus, que parecia ter levado a maior pancada, mostra recuperação. As vendas no segmento nos primeiros 15 dias deste mês foram maiores que no mesmo período do ano passado.

Haverá forte pressão para que o governo federal prorrogue a isenção de IPI para além de 31 de março, medida que mantém os preços dos veículos mais baixos para que as vendas continuem crescendo.

Essa decisão, porém, não deve ser tomada na base da afobação e, sim, negociada e com contrapartidas ao emprego e aos direitos.

Dilma Rousseff confirma crítica feitas por Sindicato à precipitação das empresas

A ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff (foto) confirmou as críticas feitas pelo Sindicato às empresas que demitiram com a desculpa da crise econômica mundial.

De segunda a sexta das 8h às 16h e sábado das 8h às 12h.

dução. Desta vez se anteciparam”, afirmou.

Segundo Dilma, o governo propôs compensar os gastos das indústrias caso elas criassem o terceiro turno para garantir o emprego.

“Falamos para eles: o governo honrará os pagamentos, não queremos

transformar o Brasil naquilo que ele não é”, prosseguiu.

A ministra revelou que, como a proposta não teve sucesso e as demissões ocorreram, não haverá mais ajuda financeira nem benefícios fiscais a setores que não se comprometerem a manter o nível de emprego.

Investimenmtos
Dilma destacou que

BANCOS

Queda da Selic não é repassada

A taxa básica de juros da economia, a Selic, fixada pelo Banco Central, caiu 35% entre setembro de 2005 e janeiro deste ano. No mesmo período, no entanto, os juros cobrados das pessoas físicas pelos bancos caíram apenas 0,76%. Com as empresas foi pior, pois as taxas subiram 0,28%.

Os números mostram como os bancos azucrinam nossa paciência. A Selic baixou de 19,75% ao ano, em setembro de 2005, para os atuais 12,75%. O sistema financeiro deveria acompanhar a queda. Mas, não foi o que ocorreu.

Neste espaço de tempo, os juros de carnês, cheque especial, empréstimos etc. foram praticamente mantidos (141% para 140%). O mesmo ocorreu com as taxas pagas pelas empresas (68,23% para 68,42%).

SÃO PAULO Escolas com salas de madeirite

Centenas de alunos da rede estadual retornaram às aulas em salas de madeirite e teto de britalite. Somente na capital são dez escolas, com 41 salas nessas condições.

Ao tomar conhecimento da denúncia, o governador José Serra criticou as matérias publicadas na imprensa sobre o assunto, dizendo que o noticiário era desproporcional ao problema.

Será que ele já estudou em sala de aula com madeirite e britalite como as seis que foram erguidas na Escola Estadual Professora Eulália Silva, no Jardim Ângela?

De madeira, desconfortáveis, quentes e com problema de acústica, elas vão abrigar 504 alunos da 1ª a 4ª séries.